

11

A DINHEIROSA!

Bem na Linha Divisória do Tempo que estabeleci para bulir com as pessoas, foi Prefeito de Italiápolis o Dr. Romeu Stella, um médico muito bem quisto.

O Dr. Romeu deu início a chamada "paz podre da máfia italiapolitana", após uma agressiva eleição em que saiu derrotado o veterano Ciniro Massari, o último dos ferrenhos tarallistas.

Esta paz se sedimentou com a entrada de um novo 'Consigliere' em nossa aquecida política, o Dr. Dante Compagno. Ambos, ferraristas por tradição, foram moderados e apaziguadores.

A obra do pacificador é subjetiva, vista e sentida somente anos após. Acabar com tradicionais inimizades para o político é obra ingrata, pois o que faz não salta aos olhos como as pontes de concreto, asfaltamento, praças e jardins.

Deixemos pra lá, no entanto, essas considerações filosóficas, pois filosofar por aqui é sinônimo de doidice. Uns passam, outros se eternizam.

Voltemos a Prefeitura do Dr. Romeu.

Conhecemos esse médico pessoalmente e por mais de uma vez com ele conversamos. Pessoa perscrutadora, discreta e de uma simplicidade marcante, um profissional dedicado, um espiritualista desprendido.

Por muitos anos foi namorado, por muitos anos foi noivo da Betty Rueda, uma jovem bonita, rainha da paciência e com quem, finalmente, veio a se casar.

O homem foi mesmo devagar e disciplinado.

Residiu num velho casarão da antiga Rua Ruy Barbosa, onde mantinha o seu consultório, hoje espaço de uma agência bancária. Dividiu com habilidade o seu tempo entre a administração da coisa pública, o consultório e o hospital. Foi devagar, mas esteve em todas o tempo todo.

Foi uma época difícil, de dinheiro curto e super concentrado nas mãos de reduzidos cafeicultores que se atiravam na colonização do Norte do Paraná.

O dinheiro, pela sua vulgaridade, foi talvez o que mais ganhou apelidos e quando não pejorativos como a famosa "manolita", uma nota de Um Cruzeiro sem nenhum poder de compra. A expressão 'tutu', por exemplo, para referir-se a dinheiro, foi muito usada e já havia sido esquecida. Na época ninguém nadava no 'tutu'.

O substantivo 'tutu' lembra a casa da Licinha aonde se nadava no tutu, como escreveu Rubem Fonseca em seu romance *A Coleira do Cão*.

Na gestão do Dr. Romeu Stella a Prefeitura não nadava no tutu, mas mantinha entre o seu reduzido número

de servidores, dois excelentes funcionários, coincidência ou não, o Sr. Tutu e o Sr. Malaquias.

Em razão de suas atividades e permanente contato com os munícipes, tanto o Tutu como o Malaquias se popularizaram e ninguém os chamavam senão pelos seus apelidos. Italiápolis é rica em alcunhas, apelidos e cognomes.

Nos primeiros anos da Década de 50 a cidade esteve bem servida de "casas suspeitas", residências de meretrizes que se revezavam, inteligentemente, pela região trocando pares e roupagens, imitando os Grandes Centros.

Era comum ver-se uma profissional, discretamente, apreciando uma maçã em "pleno expediente", modismo da Capital onde o beato Governo Garcez resolveu acabar com a mais antiga das profissões.

Italiápolis as via com bons olhos circulando durante o dia pelo nosso comércio, com o maior respeito, prudência e decência. Freguesas sérias pagavam as suas compras à vista sem regatear preço.

A Rosinha, 'una tra le piú belle', cuidava-se, zelava pelo seu corpo bem torneado, vistoso e dele fazia mistério vestindo-se quase como uma religiosa, numa jogada de marketing empresarial sem precedente.

A jovem Rosinha, como tantas outras, era paciente do Dr. Romeu, não o Prefeito, mas o Clínico e periodicamente o visitava em seu consultório, assim como quase todas visitavam o Dr. Moacir Carvalho Martins, um dentista de nome.

Numa dessas ocasiões, após os exames de praxe, a prescrição e a Fala do Médico, a meretriz, ao final, abriu a bolsa e dela retirou a sua recheada carteira de notas donde, com gestos delicados, puxou por uma nota pouco comum.

A maneira de portar-se da 'dama' chamou a atenção do médico que indiscretamente observou o volume de notas cuidadosamente dispostas. Não resistindo ou talvez desejando quebrar o gelo inoportuno do pagamento, o Dr. Romeu Stella, por trás de seus óculos 'fundo de garrafá', se dirigiu a Rosinha.

--- Dona Rosinha! A senhora, pelo que vejo, anda com o tutu!

A paciente levantou a cabeça, sorriu meio amarelo, meio sem graça e estendendo o dinheiro, replicou.

--- Não, Dr. Romeu, não senhor! Com o Tutu não, mas ando com o Malaquias!

'Che brutto strepito!'

Analise e sinta quão pesado o cargo de Prefeito em Italiápolis, a Capital da Fartura. Em gozadores, nem se fala, é seguramente a mais rica de todas as cidades do Interior Paulista.